

O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

* JACIRA DA SILVA PAIXÃO

1. INTRODUÇÃO

O movimento humano é a linguagem do corpo. É objeto de estudo e aplicação da Educação Física, e encerra infinitas possibilidades tanto a nível físico como mental, afetivo-emocional e social.

O movimento é a maneira pela qual alcançamos os objetivos propostos pela Educação Física e, por isso, acreditamos que o mesmo deva ser considerado, principalmente, no tocante aos aspectos da Educação do Movimento e da Educação pelo Movimento.

Verificamos que, atualmente, há muita discussão e interesse em relação a esses dois aspectos. Portanto, pretendemos com este estudo, a partir da opinião de alguns autores, contribuir para que se faça uma reflexão sobre o que implica um e outro aspecto para a Educação Física.

2. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO E EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO: uma tentativa de integração

Segundo MARQUES PEREIRA (1977), o movimento é, ao lado da palavra, a forma mais importante de relacionamento. Apresenta três formas essenciais da motricidade humana:

- Movimento Voluntário que visa a realização de um ato intencional, consciente no homem;
- Movimento Automático ocasionado pela repetição dos movimentos voluntários e que constituem um capital de habilidades motoras cada vez mais aperfeiçoado, a serviço do homem, de seus hábitos e de sua vida de relacionamento;

* PROFESSORA ADJUNTA DO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS INDIVIDUAIS/CEFD-UFESM.

- **Movimento Reflexo** de natureza medular, significando o gesto que, muitas vezes, acompanha a expressão oral e mímica.

Para este autor, na Educação Física de 1º Grau deveriam ser mais enfatizadas todas as formas de movimento voluntário, oportunizando a educação. Educação num sentido global do ser humano, e física em relação ao aperfeiçoamento dos movimentos, tornando-os mais fluentes, harmônicos e expressivos.

Sendo o homem uma entidade psicossomática, o movimento tem uma influência global sobre sua personalidade e deverá ser melhorado visando o seu bem estar e a sua melhor adaptação social, enfim, o seu progresso.

Essa melhora sensível do movimento, proporcionando adaptação às condições espaço-temporais, realização com economia de esforço, fluência e auto-expressão, chamamos de **Educação do Movimento**.

A Educação do Movimento ocorre quando o indivíduo realiza o movimento com refinamento, enfatizado pela amplitude, velocidade e força (THOMPSON, 1955). Para que isso aconteça, deve ser proporcionado ao aluno, desde criança, a exploração espontânea dos padrões básicos de movimento, divididos segundo Kephard (apud THOMPSON, 1970) em:

- a) **Equilíbrio e postura**: visando o trabalho dos músculos antigravitacionais.
- b) **Locomoção**: visando a exploração do espaço.
- c) **Contato**: dirigidos à exploração e manuseio de objetos.
- d) **Recepção e propulsão de objetos**: visando a exploração dos mesmos no espaço.

Na Educação Física, de modo geral, esses padrões básicos estão divididos em manipulação do corpo e manipulação de objetos.

THOMPSON (1970) diz ainda que uma boa base dos padrões fundamentais contribui para a aprendizagem subsequente, incluindo, além de movimentos diversificados desses padrões, também o desenvolvimento da percepção, da noção de tamanho e forma (desenvolvimento de conceitos) necessários à vida cotidiana e à vida esportiva.

Ainda quanto à **Educação do Movimento**, RODRIGUES (1982) apresenta que, em todo o processo educativo, devemos ter uma idéia clara do que se pretende proporcionar como formação. Enfatiza que essa formação tem dois períodos: formação psicomotora básica e formação psicomotora específica. A formação psicomotora básica, ou geral, abrange desde o nascimento até os dez anos (aproximadamente); a formação psicomotora específica, dos dez aos dezoito anos.

O período de formação básica integra a pré-escola e as primeiras séries do 1º Grau; o período de formação específica, da 5ª à 8ª série do 1º e do 2º Graus.

Para essa autora, a partir dos dez anos, as habilidades básicas do período anterior devem ser gradativamente transferidas numa forma mais técnica, se convertendo em habilidades específicas. Exemplo: a habilidade básica de saltar que a criança executa de forma global e natural, sem técnica específica, pode agora se transformar num salto em altura ou num salto em distância com estilo.

Quanto a isso, THOMPSON (1970) diz que a exploração de movimentos básicos (habilidades básicas) deve ser ponto relevante para o professor das séries iniciais, o que contribuirá para a aprendizagem de novas técnicas, posteriormente, nas séries subsequentes. Apresenta que, para a Educação do Movimento, é necessário procurar oportunizar aos alunos situações para vivenciarem possibilidades de locomoção, de postura e de equilíbrio.

Conforme PELLEGRINI (1986), por volta dos dez anos de idade, as crianças deveriam estar em "estágio maduro" em relação aos padrões básicos de movimento. Contudo, verifica-se que na maioria das escolas brasileiras, ainda na 5ª série do 1º Grau, os alunos apresentam dificuldades nesse aspecto.

Para essa autora, nesse caso, primeiramente os alunos deverão ser trabalhados no sentido de desenvolverem movimentos coordenados, fluentes e eficientes. Sugere, ainda, que conheçamos a literatura sobre esse tema (mesmo sendo estrangeira) e, a partir daí, validar os conhecimentos para a nossa realidade, principalmente em relação às variações regionais brasileiras.

De modo geral, a Educação do Movimento deve ser proporcionada

levando-se em conta fatores idênticos relacionados ao desenvolvimento filogenético, ou seja, domínio da técnica dos padrões básicos de movimento (incluindo movimentos conduzidos, impulsionados, molejados, balanceados, percutidos e relaxados) e técnica da transferência do peso do corpo. Nesse caso, para RODRIGUES (1982), o importante é dar condições ao aluno para resolver problemas de movimento. Para ela, da execução progressiva, surgirá a fluência da forma (refinamento do movimento).

A Educação do Movimento é enfatizada quando pretendemos que a execução seja feita com movimentos refinados, fluentes, harmoniosos e rítmicos. A Educação do Movimento impõe orientar-se no espaço e no tempo com coordenação, equilíbrio e consciência corporal.

Contudo, isso supõe, também, que integrada aos objetivos propostos pela Educação Física e pela Educação, a realização dos movimentos seja feita com liberdade e criatividade; cada aluno tendo a possibilidade de se expressar e progredir. Desenvolvendo, então, um trabalho voltado à **Educação pelo Movimento**.

Conforme RODRIGUES (1982), atualmente, a Educação pelo Movimento é conhecida como Psicomotricidade e Psicocinética. As Diretrizes de Implantação e Implementação da Educação Física na pré-escola e nas séries iniciais sugerem a característica de uma Educação Psicomotora.

Apresenta esta autora, que a Educação pelo Movimento ou Psicomotricidade deve ser para todos e por toda a vida, pois constitui um meio de educação, atuando sobre o indivíduo com totalidade.

Como considerar os dois aspectos (Educação do Movimento e Educação pelo Movimento) uma vez que a qualidade do movimento é uma característica da Educação Física e se objetiva, também, uma Educação Física permanente?

PELLEGRINI (1986) sugere uma abordagem conjunta dos dois aspectos mas, para ela, primeiramente o indivíduo deve aprender o movimento.

▲ Já RODRIGUES (1982) sugere que o professor mostre o movimento básico e que o aluno lhe dê forma, criação, encontrando a técnica desejada e, dessa maneira, realizando um movimento natural e expressivo.

Apresenta também que o processo evolutivo e integrativo da Edu-

cação do Movimento e Educação pelo Movimento é prejudicado, muitas vezes, por inúmeros fatores, destacando-se: **a)** a aplicação de um método tradicional e antiquado que não favoreça o desenvolvimento das necessidades de movimento e que não vá ao encontro dos interesses dos alunos; **b)** a escassez de material, ocasionando falta de motivação e de um trabalho completo no tocante à manipulação de objetos; **c)** a falta de um trabalho que desenvolva a criatividade, caracterizando-se pela rigidez e imposição na apresentação das tarefas (impossibilidade dos alunos elegerem meios e fins); **d)** a falta de estímulos e desafios para que os alunos encontrem solução para os problemas de movimento; **e)** a falta de tempo disponível e de lugares adequados para as atividades; **f)** o descuido de uma boa orientação rítmica e **g)** a falta de um bom relacionamento entre aluno e professor.

Ainda, referindo-se à Educação do Movimento, THOMPSON (1970) diz que o mesmo nesse tipo de educação, o aluno deve ser o centro e não a atividade em si; mesmo havendo a necessidade de refinar, de aperfeiçoar o movimento, este deve ser essencialmente **um meio para um fim**.

Isso nos leva a refletir mais um pouco sobre esses aspectos.

Esse **meio para um fim** leva a uma Educação Integral, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de sua personalidade. Esse **meio para um fim** deve dar ao aluno liberdade de opção, levando-o, conseqüentemente, a ter responsabilidade para consigo e para com a sociedade.

Esse meio para um fim, na Educação Física, deve conduzir da Educação do Movimento à Educação pelo Movimento e não deve impedir que haja integração entre esses dois tipos de educação. Com isso, deve-se respeitar e valorizar a autonomia no processo ensino-aprendizagem não fazendo o aluno dependente, reprodutivo, mas oportunizando-se situações para torná-lo independente, criativo e produtivo.

Como isso pode ser desenvolvido na Educação Física?

Na Educação Física, para desenvolver os processos de Educação do Movimento e de Educação pelo Movimento, muitos tipos de atividades podem ser utilizadas, por exemplo: a Ginástica, a Dança, os Esportes e a Recreação. Isso significa uma pluralidade de atividades com características específicas, devendo-se, pois, evitar (principalmente no 1º Grau) um trabalho unilateral ou bilateral pois os alunos

perderão oportunidades de desenvolver seu potencial diversificado pelas muitas facetas de sua personalidade.

Um trabalho diversificado na Educação Física de 1º e 2º Graus, poderá contribuir, realmente, para uma Educação Integral. Devemos, pois, interpretar o aluno como um sistema de comunicação e, segundo DIECKERT (1980), de interação, de convivência. Nesse caso, devemos procurar, de todas as maneiras, evitar um sistema de competição, de concorrência e de elitização.

3. CONCLUSÃO

A partir da opinião de vários autores sobre Educação do Movimento e Educação pelo Movimento, procuramos refletir sobre as implicações desses dois aspectos na Educação Física e na sua possibilidade de integração.

Com isso, utilizando-se atividades variadas nessa área, a fim de enfatizar tais aspectos, é necessário que antes de "escolhermos" ou "motivarmos" a prática de tais atividades, pensemos sobre a Educação Física, sobre o que a mesma representa no processo de Educação Integral na sociedade, a partir do próprio homem e de seu movimento.

Conclui-se que a Educação do Movimento é importante, e é responsabilidade da Educação Física oportunizá-la, mas que isso não pode estar dissociado da Educação pelo Movimento pois acreditamos, como Dieckert (1980), que desenvolver uma Educação Física é mais educação do que "física".

Portanto, a Educação do Movimento e a Educação pelo Movimento na Educação Física, tanto Escolar como Não Escolar, devem ser possibilitadas inseridas num contexto social que venha em benefício do próprio homem, "agente desse movimento".

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 DIECKERT, Jürgen. Ginástica. IN: II SIMPÓSIO NACIONAL DE DOCENTES DE NÍVEL SUPERIOR NA ÁREA DE GINÁSTICA, Pelotas, 1980.
- 2 MARQUES PEREIRA, Celestino. A Importância da Motricidade no Esporte. Boletim da Federação Internacional de Educação Física, 47(2):

- 3 PELLEGRINI, Ana Maria. Apontamentos do CURSO DE EDUCAÇÃO PSICOMOTORA, Cruz Alta, 21-31 jul., 1986.
- 4 RODRIGUES, Maria. **Manual Teórico-Prático de Educação Física Infantil**. 3.ed., São Paulo, EPARMA, 1982.
- 5 THOMPSON, Margareth W. Movement Patterns and Their Basic Elements Types of Activities. IN: SUEENEY, Robert (Ed.), **Selected Readings in Movements Education**. MA, Addison-Wesley Publ. Co. Reading, 1970. (MIMEO)

Recebido para publicação em: 17/3/87.

**LEIA
ASSINE**

KINESIS

